

Cazumbá

JORNAL TURÍSTICO E CULTURAL DO MARANHÃO

ANO VIII • Nº 57 • JANEIRO/2009 • SÃO LUÍS • MARANHÃO

PREÇO PROMOCIONAL R\$ 3,00 • www.jornalcazumba.com.br • E-MAIL jcazumba@jornalcazumba.com.br



Porto Franco: "Mosaico de uma história"

Localizada a 710 km de São Luís, Porto Franco é uma das cidades mais antigas e belas do Estado do Maranhão.

Pág.10 a 12



Mulheres de Fibra

Conheça o Projeto Mulheres de Fibra, que gera renda e trabalho para mulheres do Distrito Industrial da Ilha de São Luís.

Pag. 07

Editorial

Novos tempos para o turismo da Capital

Com recursos assegurados nos valores de mais de 8 milhões de reais, para projetos já em andamento a Secretaria de Turismo de São Luís, entra em uma nova fase com a gestão do Turismólogo Liviomar Macatrão, que a partir de então gerenciará o turismo da capital. A capacidade técnica não é problema para o secretário, uma vez que ele já atua no ramo há algum tempo, sendo uma pessoa respeitada pelos seus posicionamentos e atitudes, mas o cargo exigirá a desenvoltura e a capacidade de agregar e ter muito jogo político, uma vez que muitas das ações de sua pasta requer uma postura política para ter resultados satisfatórios.

Com um cenário turístico ímpar e diversificado, mas com muitos problemas, a capital maranhense precisa urgentemente de obras de infra-estrutura, reforma e restauro de patrimônio histórico, qualificação dos serviços e o mais urgente de todos: o marketing promocional, que identifique a cidade como um destino capaz de receber bem, unidos a serviços de qualidades. Estes são alguns dos mecanismos usados para que São Luís dê um novo salto de qualidade como destino nos próximos anos.

Para que isto possa acontecer, a Setur, precisa aprender o caminho das pedras, ou seja, buscar firmar parcerias com as instituições que têm recursos específicos para investir em turismo, como Caixa Econômica Federal, Ministério do Turismo, Banco Mundial, entre outros, que financiam projetos específicos e obras estruturantes, as quais podem mudar a história do turismo de São Luís, uma vez que esta atividade é um grande vetor de desenvolvimento econômico e social.

É imperativo criar novas opções e fortalecer o turismo da capital, começando pelo Centro Histórico, cartão postal da cidade, que precisa urgentemente passar por melhorias nas suas artérias para o fortalecimento do turismo de São Luís, dando assim um salto de qualidade.

O turismo religioso é um segmento mal aproveitado na capital. São inúmeras manifestações que atraem milhares de peregrinos para essas festividades e precisa ser melhor difundido e incentivado com a estruturação de lugares e meios para os fiéis de todo o Estado, durante o ano inteiro, o que sem sombra de dúvidas será mais uma opção de turismo.

Outro fator importante é a criação de novos equipamentos turísticos na cidade, a começar criando espaços para divulgação, em tempo integral, da cultura maranhense, onde o turista possa conhecer as manifestações típicas, aliados com a gastronomia, lazer e entretenimento, o que cria possibilidades de negócios para o Estado, ampliando o desenvolvimento turístico de São Luís, e criando, assim, uma referência para o turismo do Maranhão.

Mas, a desenvoltura do turismo na capital, passa pelo Plano de Marketing que dará uma melhor visibilidade a São Luís. Para tanto, faz-se necessário se trabalhar a promoção da cidade em todas as as feiras de turismo nacionais e internacionais, promovendo a cidade com maior intensidade, mostrando que aqui se pratica o turismo saudável, com qualidade e que acontece o ano inteiro, podendo ser: turismo cultural, de lazer, de praia, religioso ou de negócios e eventos.

GPS



Foto: Reginaldo Rodrigues

Dona de uma enorme simplicidade e talento Thalisse Ramos é Bacharel em Turismo, pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA - 2004), com especialização em Gestão Mercadológica e Consultoria em Turismo (CEUMA - 2007).

Dedicada aos estudos, ainda quando estudante sempre foi envolvida com as questões de turismo em São Luís. Nos eventos relacionados com a área lá estava ela, querendo saber tudo sobre a área que sempre foi apaixonada. E desde cedo teve contato com o trade turístico da capital maranhense.

Foi membro da Empresa Júnior de Turismo (Labotur) durante 3 anos, iniciando em 2002 como estagiária depois promovida a Assessora da Diretoria Administrativo-Financeira. No ano seguinte foi eleita como Diretora Presidente. Como é notório, com apenas 25 anos de idade, a turismóloga tem um vasto currículo de dar inveja a qualquer um.

Atualmente, trabalha na Secretaria Municipal de Turismo de São Luís, coordenando o Projeto São Luís Ilha do Reggae. Aliás, o reggae é um ritmo que a encanta muito e, inclusive, foi seu tema de monografia. Além disso, há quase dois anos, é professora da Faculdade Miguel de Cervantes.

Envolvida há sete anos no turismo ela

PERFIL: THALISSE RAMOS

O GPS/Cazumbá tem como finalidade aproximar o leitor das pessoas que fazem direta e indiretamente turismo no Maranhão. Profissionais, Turismólogos e áreas afins, que atuam nas mais diferentes áreas do saber.

fala com uma certa decepção, ou melhor, sobre as políticas direcionadas à área. “Tivemos um tempo de alta há alguns anos atrás, recebemos o título de patrimônio, tivemos a divisão do estado em pólos turísticos, implantação do curso de turismo em várias faculdades, divulgação a nível nacional dos Lençóis Maranhenses, entre outras coisas, mas houve um declínio considerável nas ações estaduais em relação ao turismo, o que eu atribuo a mudanças de governo e descontinuidade das políticas públicas do turismo. A gestão estadual não contempla satisfatoriamente em seus planos de gestão a atividade turística”, desabafou.

A ludovicense pretende fazer mestrado fora do Estado e doutorado fora do Brasil, mas a sua cidade natal ela nunca esquecerá. “Eu amo essa terra e me orgulho muito de ter nascido aqui. Mesmo indo para fora pretendo voltar à cidade e usar meus conhecimentos para o bem do meu povo”, enfatiza.

Ainda não tem filhos, mas tem vontade de construir uma família e como faz questão de dizer “de preferência bem grande”.

Nas horas de lazer o que essa mulher forte e determinada gosta de fazer é simplesmente ficar com a família, conversar com os amigos, principalmente as mulheres, onde, segundo ela, é sempre

terapêutico, além, claro, de ver filmes com o seu amor.

Para leitura adora clássicos da literatura brasileira, como José de Alencar e Aluísio Azevedo. Atualmente, lê “Os Tambores de São Luís”, do saudosíssimo Josué Montello. Já, para ouvir, Bossa Nova e MPB, em especial, Chico Buarque e Tom Jobim, estão com tudo em cima e ela indica e diz ser uma terapia ouvir esses grandes cantores.

Mas ninguém é perfeito, todo mundo tem suas qualidades e defeitos, ela é determinada, otimista e sempre está de bom humor. Sabe quais são os seus defeitos, enfatizados pelos amigos? Teimosia e pouca paciência. Mas, pera aí, quem disse que teimosia é um defeito, somente se for em excesso, não é?

A turismóloga espera que, futuramente, a gestão pública contemple as necessidades básicas e atividades capazes de gerar emprego e renda.

Em relação às suas perspectivas para 2009, espera que o novo prefeito continue os pontos positivos desta gestão e possa agregar valor à máquina estatal também através de novos e eficientes projetos, trazendo benefícios para a toda ilha.

CARTAS DO LEITOR



Buscava algumas informações sobre o Maranhão, Estado que tenho maior admiração, pelo seu jeito tranquilo e calmo, e não tinha um referencial, então me indicaram o Cazumbá e acessei seu portal, fiquei entusiasmado, pois estive visitando o Maranhão no final do ano de 2002, justamente na região sul, seguindo depois para a capital e lá pude conhecer o litoral de São Luís e Lençóis (incrível muito bonito e agradável). Nada melhor que um jornal que fale das belezas do Maranhão e conhece o turismo, para poder dar suporte e informação. Parabéns!

Marcos Aurélio - Santos/SP

Errata: Diferentemente do informado na entrevista (edição nº 56) com a Secretária Municipal de Turismo, Socorro Araújo, a captação de recursos não foi de US\$ 2.895.000,00 (dois bilhões e oitocentos e noventa e cinco mil reais) e nem de R\$ 6.426.900,00 (seis bilhões e quatrocentos e vinte e seis mil e novecentos reais), mas sim de R\$ 2.895.000,00 (dois milhões e oitocentos e noventa e cinco mil reais) e de R\$ 6.426.900,00 (seis milhões e quatrocentos e vinte e seis mil e novecentos reais).

A foto publicada na matéria “Falta de fibra de buriti gera problema para artesãos” (edição nº 56) apresentava erroneamente o selo do IDAM e do Sebrae, já que esta entidade desenvolve um trabalho de sustentabilidade com os artesãos que exploram a fibra do buriti.

Expediente

Editor Responsável
Reginaldo Rodrigues

Administração
Paula Lima

Colaboração
Antônio Noberto / Beatrice Borges

Estagiário

Ivar Souza

Fotografias

Reginaldo Rodrigues

Coordenação de Jornalismo
Anne Santos

Projeto Gráfico

Wedson de Sousa

Impressão

Gráfica Santa Clara

Contatos para artigos, críticas e sugestões:
Fone Fax: (98) 3246-0859 / 8802-0883

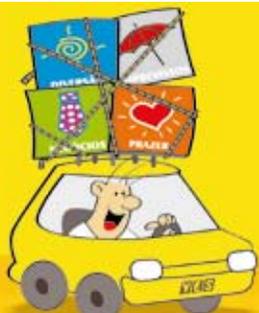
jcazumba@jornalcazumba.com.br

Endereço: Av Daniel de La Touche, 1001, sala

106, Ed. Elaine, Cohama, CEP: 65074-115

O Jornal Cazumbá não se responsabiliza por

textos assinados, assim como pela opinião do leitor.



EM SÃO LUÍS
ANDE CONOSCO!
(98)3246-1500

RESERVAS NACIONAIS: 0800 709 2535
Av. Daniel de La Touche - Cohama - São Luís/MA

YES

aluguel de carros

PLANTÃO: 8115-1100

Site: www.yesrentacar.com.br

E-mail: saoluis@yesrentacar.com.br

Secretário de Turismo faz balanço do setor e projeta maior otimismo para este ano

Fotos: Reginaldo Rodrigues

Secretário Estadual
de Turismo João
Martins Neto

No mês de dezembro, o Secretário de Estado do Turismo (Setur-MA), João Martins Neto, reuniu o trade e imprensa especializada para um almoço de confraternização. Na ocasião, o secretário fez um balanço positivo do setor em 2007/2008.

João Martins ressaltou os investimentos realizados em Promoção do Maranhão nos mercados internacionais e nacionais, tais como: a participação do Estado nas principais feiras internacionais, são elas: Bolsa de Turismo de Lisboa – BTL/Lisboa; Bolsa Internacional de Turismo BIT/Milão – Itália; Feira de Turismo de Madri – Espanha; Feira de Turismo de Berlim – Alemanha; Top Resa Salon Internacional du Tourism de Paris – França e a Feira de Turismo da Argentina. Segundo ele, o público e profissionais do Turismo nessas Feiras foram aproximadamente 1,2 milhões. O Maranhão se apresentou, ainda, nos Workshops de Berlin e Hamburg (Alemanha).

Nos eventos nacionais, o Maranhão esteve presente no Workshop CVC e Encontro Comercial Braztoa – ambos em São Paulo – e nos workshops realizados em Brasília, Goiânia, Belo Horizonte e Belém. E, ainda, na 17ª BNTM 2008; Mostra Nordeste Brasil, Nordest Invest; 3º Salão de Turismo, ABAV – Feira das Américas e Festival de Turismo de Gramado, que reuniram cerca de 250.000 pessoas.

O secretário João Martins destacou, também, que nos anos de 2007 e 2008 os destinos maranhenses foram notícias em mais de 80 revistas e periódicos nacionais e internacionais, tais como: Diário de Notícias; Travel Time (Chile); Open Skies (Emirados Árabes); Folha de São Paulo e Estado de São Paulo; Folha de Turismo; Brasil Travel News; Revistas Caras, Aventura & Ação, Caminhos da Terra, entre outras. “Além disso, nos meses de abril, maio e outubro de 2008 foram trazidos ao Maranhão (pólo São Luís e pólo Delta) doze operadores turísticos e jornalistas da Espanha, Itália e França, visando promover nossos destinos e produtos, e trocar informações e contatos comerciais com o trade turístico”, completou.

Outras ações destacadas foram a reforma e reestruturação dos Centros de Atendimento ao Visitante da Lagoa da Jansen, Aeroporto, Rodoviária e Praia Grande; a realização de Pesquisa do Perfil da Demanda Turística de Alta e Baixa Temporada nos municípios de São Luís, Barreirinhas, Tutóia, Imperatriz, Carolina, Cururupu e

Caxias; a aprovação do PDTIS, junto ao BNB e ao Mtur e a monitoração e análise do mercado interno maranhense, observando o fluxo turístico, ocupação hoteleira, novos investimentos e a movimentação do principal portal de entrada do Estado (Aeroporto).

Também foram destacados a implantação da 1ª etapa de Sinalização Turística, que vai de São Luís ao Delta das Américas e o firmamento de convênios com o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), para qualificar 360 taxistas em São Luís e cursos de idiomas (inglês e espanhol) para guias de turismo e policiais militares da CPTUR; Sindicato dos Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares (SINDHORBS), para recuperação e abertura de banheiros públicos da Praça Nauro Machado; Sindicato dos Guias de Turismo do Maranhão (SINDGETUR-MA), para prestação

de serviços específicos nos postos de informações turísticas e São Luís Convention & Visitors Bureau, para defesa de candidatura em eventos. Foram firmados convênios, ainda, com a Associação Brasileira das Agências de Viagens (ABAV), para o Programa Estadual de Regionalização do Turismo; e com a Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (ABRASEL), para o Festival Gastronômico Bar em Bar.

Desempenho do turismo maranhense – Na oportunidade, o secretário revelou, também, que a maior taxa de ocupação hoteleira, da região Nordeste, é no Maranhão (66,9%). “Consultei, ainda, os 12 maiores hotéis do Estado, sendo que oito estavam com sua ocupação total para Natal e Réveillon. E os outros quatro, estavam com 90%, 80%, 70% e 55%, respectivamente. É bom dizer que até 2011 teremos 145 milhões investidos na rede hoteleira do Estado, onde serão gerados quase três mil leitos e cerca de 500 empregos”, frisou João Martins.

Outro fato relevante diz respeito a movimentação do Aeroporto Internacional Hugo da Cunha Machado. “Em 2006, tivemos cerca de 100 mil pessoas. Em 2007, aproximadamente 900 mil pessoas. Já em 2008, até novembro, 800 mil pessoas. Então, isso para nós é muito gratificante, pois o difícil não é crescer, mas sim manter o crescimento”, comemorou o secretário.

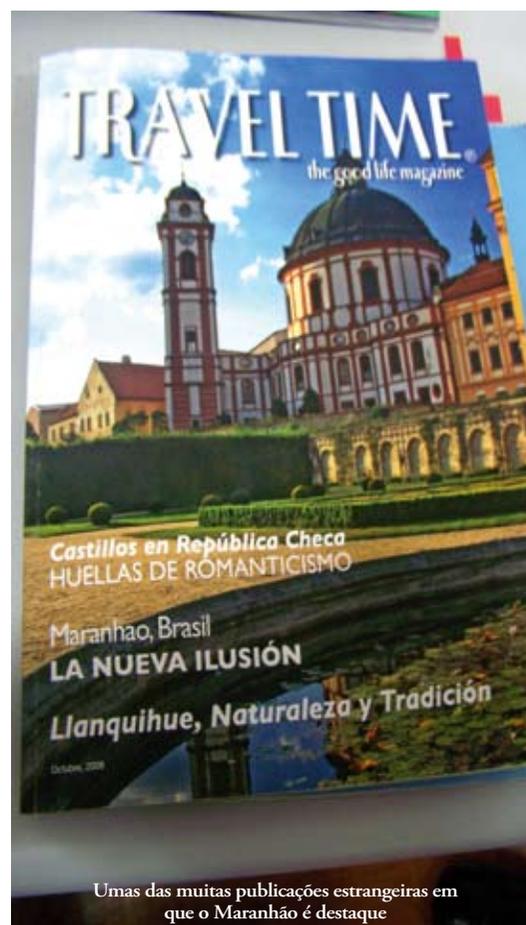
Ele informou ainda que o Maranhão representou o maior emissor de turistas nos anos de 2006 (30,88%), 2007 (38,46%) e 2008 (45,08%). “Quanto aos dados qualitativos de 2008 é possível assegurar que na área nacional, a maioria dos turistas provém do Maranhão (45%), seguido pelo Pará (9%) e São Paulo (7,12%). Quanto ao internacional, quem estava em 1º lugar, no ano de 2006, foi EUA (0,49%). Em 2007 e 2008, a França garantiu o 1º lugar, com 1,42%”, disse. Outro dado significativo é o desempenho da permanência média do turista alcançando o patamar de 3,5 dias, a melhor da região Nordeste, juntamente com os Estados de Alagoas e Bahia.

Com relação ao Cadastro dos Prestadores de Serviços Turísticos, Guias de Turismo e Bacharéis em Turismo (CADASTUR), João Martins afirmou que houve um crescimento nas empresas cadastradas de aproximadamente 70%, em relação a 2006/2008.

O secretário disse também que os preços absurdos cobrados pelas companhias aéreas e a aprovação da licitação para a construção da estrada Barreirinhas-Parnaíba são uma das maiores dificuldades enfrentadas pela Setur-MA. “Por preconceitos políticos, estão fazendo muita força negativa para que não se possa construir essa estrada. O Ministério do Transporte está com essa licitação há mais de um ano e ainda não tivemos retorno”, desabafou.

Mais ações – Conforme o secretário, em 2008, foram realizados – até novembro – 40 eventos no Centro de Convenções, que atendeu um público de 58.250, nas mais variadas matizes de eventos (religiosos, empresariais, educacionais, etc). Já no Ceprama, ele destacou a recuperação estrutural e campanha promocional intitulada: “Leve um pouco do Maranhão para quem você gosta”, através de folder, banners, que foram distribuídos em Postos de Informação da Setur-MA, hotéis, restaurantes, etc, propiciando novas oportunidades para os artesãos. Além disso, foram realizadas oficinas para os artesãos na área específica estrutural e comercialização e a implementação de local no Ceprama para uma Oficina polivalente e que sirva, também, para seminários de qualificação.

Para finalizar, João Martins apontou que as principais perspectivas para a Secretaria de Estado do Turismo – que tem aproximadamente R\$ 5 milhões na pasta deste ano – são buscar, cada vez mais, turistas para o Estado e continuar marcando presença nas principais feiras e eventos nacionais e internacionais.



Um das muitas publicações estrangeiras em que o Maranhão é destaque

Por: Reginaldo Rodrigues

Os turistas precisam conhecer a Floresta dos Guarás

Fotos: Christian Knepper



Como disse William Shakespeare: “Existem mais mistérios entre o céu e a terra do que supõe nossa vã filosofia!”. Este pensamento nos faz refletir sobre coisas e assuntos que nunca vou entender. Uma delas é o total desinteresse dos viajantes e turistas pela região ocidental maranhense, especificamente pelo Pólo Floresta dos Guarás, um paraíso natural, composto de fauna e flora característico, belas praias e costumes bem tradicionais desta parte do Estado ainda desconhecida, que se fosse melhor divulgada poderia atrair turistas de todos os cantos.

É verdade que os preços absurdos cobrados pelas empresas aéreas, que servem o Maranhão, não estimula ninguém a viajar para cá. Ainda tem a questão do marketing promocional, que não é muito persuasivo e também não ajuda a convencer os turistas ávidos a conhecer lugares como as ilhas de Cururupu e região. Mas, mesmo com as dimensões continentais do Brasil, as dificuldades de se locomover em tão amplo território e os altos custos numa viagem ao Maranhão, ainda acredito no dia em que os brasileiros se interessarão por algo mais do que as emoções baratas da urbanidade, e quando isso acontecer não existirá melhor destino, que não seja a região da Floresta dos Guarás.

A região chama a atenção dos estudiosos do turismo, por ser um lugar ímpar e a quem se dispõe a conhecer terá muitas descobertas e muitas aventuras, com paisagens, cultura autêntica, que aumentarão em muito o conceito de cidadania dos aventureiros, uma vez que mesmo com toda essa singularidade, a região ainda é muito pobre e carece de serviços públicos. Mas, isso não é empecilho para se conhecer um dos mais belos cartões postais do Brasil.

É questionável os relatos de pessoas que deixam de conhecer essa maravilha e se aventuram pelos montes, desertos da África, ou países andinos, entre outros em situações frágeis e não conhecem o que o Brasil tem. Escalam o Everest, Atacama e conhecem Bali, Paris, etc, como a palma da mão, e

algumas destas viagens são até mesmo humanitárias, com atividades que até são válidas, mas por que não colocar em prática primeiro aqui? Por que esse vácuo inexplicável em alguns destinos brasileiros e, em especial, no Maranhão?

É bem verdade, que não se pode competir com a Disneylândia, Las Vegas, Rio de Janeiro, entre outros que já tem uma longa história no turismo, com equipamentos e um melhor preparo para receber todo tipo de turista em seus domínios. Mas o que estou falando é de um destino que pode e em muito ser superior em se tratando de turismo ecológico, aventuras ou até mesmo o ecoturismo, com passeios tranquilos, com muito calor humano em áreas de rios, mar, lagos, dunas sem horizontes, onde a vista se perde junto com a memória urbana já tão poluída e ansiosa por novas descobertas.

São Luís, capital do Estado é o ponto de partida para esta região cheia de descoberta e que ajudará a conhecer melhor as idiosincrasias de um Estado belo, às vezes um tanto quanto complexo, com desigualdades, mas muito acolhedor. Soma-se a isto, o magnífico patrimônio histórico, cultural e natural que é o Maranhão. Por isso é imperativo conhecer ainda mais a região.

Turistas de todas as vertentes se toquem! Conheçam os campos alagados da baixada maranhense, lugar que sem nenhuma modesta é de beleza superior ao Pantanal mato-grossense. Ainda tem os manguezais de toda costa de Cururupu, Guimarães e demais cidades banhadas pelo mar, com aves das mais diferentes espécies, com destaque ao guará, ave bela de cor bem avermelhada, que provoca uma sensação nos olhos das pessoas que a veem e provoca delírio dos visitantes que ali aportam.

Mas quando será que os brasileiros, que viajam pelo mundo afora em busca de lugares diferentes e de beleza ímpares, conhecerão os valores e belezas deste pedacinho do Maranhão? Aos que já descobriram se maravilharam e levaram em suas memórias o verdadeiro tesouro natural e mágico, no próprio quintal de casa.

Liviomar Macatrão é o novo Secretário de Turismo de São Luís

O prefeito de São Luís, João Castelo, anunciou, no último dia 03 de janeiro, Liviomar Macatrão Pires Costa como o Secretário Municipal de Turismo da sua gestão. Com 38 anos, Liviomar Macatrão tem uma longa vivência no turismo já tendo exercido várias atividades no setor. Anteriormente, exercia o cargo de Superintendente do São Luís Convention & Visitors Bureau (SLC&VB), sendo um dos seus idealizadores.

O anúncio foi feito no Auditório do Palácio La

Ravardière, sede da Prefeitura de São Luís, durante o anúncio dos nomes que irão fazer parte da equipe de governo. Na ocasião, o Prefeito ressaltou a escolha do novo secretário: “Liviomar conhece bem o assunto, foi meu coordenador de campanha na pasta de Turismo e tem um bom entendimento do setor, que é absolutamente estratégico para meu governo”.

Após ser nomeado, Liviomar Macatrão falou ao Jornal Cazumbá sobre esse novo desafio em sua vida e

afirmou: “o Turismo de São Luís precisa ser repensado e os espaços públicos precisam estar bem cuidados para melhor receber os turistas e uma das primeiras metas do governo é fazer do destino São Luís, um dos melhores do País”.

Liviomar falou ainda que outras medidas serão anunciadas pelo Prefeito ao trade turístico, pois, segundo Castelo, é imprescindível as parcerias com toda cadeia produtiva do turismo.

Colégio
BATISTA
Daniel de La Touche

Educação com Resultados

Cursos Oferecidos



O que há de melhor no ensino e eficaz na aprendizagem.

Oferecemos:

- ensino de qualidade;
- » orientação psicopedagógica;
- » a melhor equipe de professores;
- » projetos pedagógicos inovadores;
- » disciplina equilibrada;
- » estrutura física adequada.



Resultados: Aprovação na Vida

- » excelente aprendizagem;
- » acesso tecnológico;
- » expressão com criatividade;
- » formação do caráter;
- » cidadania participativa;
- » desenvolvimento da espiritualidade;
- » valorização da cultura;
- » relacionamentos saudáveis;
- » amor e respeito à família;
- » o maior índice de aprovação nos vestibulares e nos concursos;
- » currículo pessoal valorizado;
- » atletas campeões.





NO CERNE DA QUESTÃO

Por Antonio Noberto
Turismólogo / Escritor
antonionoberto@hotmail.com

No último dia 17 de dezembro o curso de turismo da UFMA convidou este que vos fala, para um simpósio onde seria debatida uma teoria bastante polêmica que nega que São Luís tenha sido fundada por franceses, mas por portugueses. O tempo disponibilizado para a argumentação das duas partes foi de apenas trinta minutos, o que, é claro, foi insuficiente para discorrer sobre um tema tão polêmico, recheado de paixão e ódio. Mal deu para começar a oratória e o tempo acabou.

Certo dia, um juiz de direito, amigo nosso, perguntou se eu ainda participava de debates sobre o tema, ao que respondi afirmativamente, acrescentando: alguém tem que dizer que o rei está nu!

Quem não lembra da história – ou estória – medieval onde um rei desejava desfilar com uma roupa muito bonita, extravagante, mas que nenhum alfaiate conseguia fazer. Não se agradava com nenhuma das vestes que lhe traziam, até que um “gênio da costura” lhe fez uma proposta. Queria que o rei lhe confiasse muito ouro para dele extrair a mais bela e exótica das roupas. E assim foi feito. No dia marcado, o homem chega para o rei com os braços estendidos como se segurasse um vestido. O monarca estava diante de uma veste invisível. O rei quis hesitar, mas as palavras do “alfaiate” e a segurança com que defendia sua “tese” deram vazão ao delírio da vítima. O soberano, então, relaxou e ficou bastante contente, pois agora tinha uma linda veste que conseguiria impressionar toda a corte. No dia do desfile, todos, como de costume, aplaudiam e vibravam com a passagem do rei na sua majestosa carruagem com suas belas roupas que não existiam. Até que um moleque descompromissado com as convenções da época gritou em meio à turba alucinada: Olhe, o rei está nu! O rei está nu! O rei está nu! Enquanto muitos, com medo, mandavam-no calar.

Considero esta pequena e divertida historinha do rei bobo um pedaço do que vem acontecendo hoje em dia em São Luís concernente a crítica à fundação da cidade. A teoria levantada, por mais bem redigida e embasada que pareça, tem fulcro apenas no que eles mesmos cultivam em sua mente, uma profunda vontade de criticar, de transformar mocinho em bandido e vice-versa. Uma ressuscitação do debate entre o partido português e o nacional. Entre conservadores lusos e bem típicos maranhenses.

Nosso contraponto à teoria é baseado em alguns pilares, dentre os quais:

I. É uma teoria que não é isenta, pois conta apenas a história dos vencedores, contemplando só um lado da moeda; II Enleia, mistura, não sabemos se propositalmente ou por equívoco, fundação com colonização; III. Pauta-se em maior proporção nos escritores portugueses da época, que obviamente, tinham a propensão à causa lusa; IV. É evadido de preconceito e ira aos franceses e à sociedade ludovicenses, que chega ao desrespeito, chamando os primeiros, injustamente, de piratas, ambiciosos e invasores e, os segundos, de vaidosos e narcisistas; V. Desmerece a grande maioria dos escritores maranhenses, não raro marginalizando-os. A AML é colocada como invencionista, bem como o curso de turismo; VI. “Equivoca-se” ao afirmar que os franceses só passaram três anos no Maranhão, como tivessem caído de pára-quedas, e não mostra que a região sempre foi visitada e habitada por eles; VII. Tenta passar nas entrelinhas que o Maranhão e a região já eram ocupados por portugueses; VIII. Não mostra a inoperância lusa e que os donatários régios já haviam caído nas penas de comisso pela não ocupação da terra; IX. Deixa a entender que o Brasil era algo uno, compacto e suficiente. E não mostra que na época o Brasil era praticamente inexistente, ínfimo, onde a população branca total era de apenas 30 mil habitantes e que o litoral setentrional era totalmente

O rei está nu! Um debate sobre a fundação de São Luís

desabitado, sendo a última cidade Natal, com menos de quinhentos habitantes; X. Não faz críticas ao modus operandi português, ao contrário, louva-o, incentiva-o colocando-o como verdade absoluta e irrefutável; XI. Não compara a fundação de São Luís com a demais fundações brasileiras da época. Não mostra que a cidade de hoje é diferente da cidade de então; fundar uma cidade nos primórdios do Brasil colonial era algo bastante simples sem muitos aparatos; XII. A maioria das fundações da época não eram contratuais, preto no branco; XIII. Não mostra que, já na posse dos portugueses, o Maranhão se tornou apenas um entreposto militar para proteção da região amazônica; XIV. Tenta minimizar a presença francesa reduzindo-a a construção de um forte (sendo que eles tinham quatro fortalezas na Ilha Grande). Por estas e por muitas outras, a teoria levantada acaba sendo uma obra injusta, uma meia verdade.

Como se não bastasse, para tentar justificar o injustificável, agora se tenta passar que fundar é continuar. Me compre um bode russo. Tudo bem que o mundo está meio virado, mas os corcundas não podem ficar achando que não existem mais pessoas lúcidas e inteligentes neste mundo. Fundar é fazer nascer. Nasceu e pronto! Não se nasce fisicamente mais de uma vez. Tudo que se faça após uma fundação chama-se colonização. Jerônimo de Albuquerque, segundo Gaioso, apenas “tratou dos melhoramentos” da cidade, pois ela já havia sido gestada (e que continua sendo, quatro séculos depois, uma das poucas capitais do Brasil que conserva seu núcleo fundacional no mesmo lugar). São Luís foi fundada pelos franceses em 1612 de forma tão suficiente quanto Salvador (1549), Natal (1599), Belém (1616) e tantas outras. Estas três cidades nasceram e permaneceram muitos anos de palha, madeira e de taipa, sem câmara, e níveis maiores de organização e fundamento. A câmara de Natal só foi edificada (de taipa) em 1611 e o forte só foi feito em pedra em 1614. Tudo era frágil, até porque a época era de extrema escassez e fragilidade. A primeira cidade e capital do Brasil, Salvador, foi fundada totalmente de palha e madeira. Só depois Tomé de Sousa construiu em “fundamento mais sólido”, fez de taipa, aí “veio a chuva e levou as paredes” (VARNHAGEN. História do Brasil. Vol.I). Indiferente a qualquer crítica, a população destas cidades, tal qual a de São Luís, tem orgulho dos seus primórdios e comemora sua fundação fazendo grande festa. Questionar os fundamentos da fundação francesa de São Luís, nos termos colocados, é querer enredar a população, que geralmente não lê muito sobre história do Brasil.

Toda a América nasceu de palha, madeira e barro. É só assistir o filme Novo Mundo, uma interessante produção Hollywoodiana, que procura retratar a realidade dos aventureiros ingleses na América do Norte nos primórdios da colonização. E raramente existiam manifestações contratuais dos fundadores dizendo “estamos fundando uma cidade” – Salvador é uma exceção a esta regra. O escritor Leonardo Benévolo nos diz que, no período medieval e colonial, o surgimento de uma cidade estava fundamentado em quatro pontos: 1 – Alteração do espaço físico natural; 2 – presença de um governo oficial; 3 – delimitação territorial, e, 4 – espaço para ajuntamento cívico. E isto São Luís sempre teve de sobra.

Os franceses, aliás, além das construções necessárias (fortalezas – São Luís, Sardinha, e dois fortes em São José; casas de um e dois pavimentos, sítio Pineau, ruas e praças de reunião, fontes, capelas nas principais aldeias, etc.), construíram o convento e a igreja de São Francisco (atual convento Santo Antonio) “em piedra e taipa de pilon”, segundo depoimento dos pedreiros franceses aprisionados pelos portugueses na batalha de Guaxemuduba, em 1614, extraídos de documentos oficiais que se encontram nos

arquivos de Espanha.

Aceitar a fundação francesa de São Luís acaba sendo uma derrota para os que ainda cultivam um sentimento luso, de pretenso colonizador. O escritor Nascimento Moraes dizia que “todo escravo ama o seu chicote”. Fazer o quê? Opção é opção. É uma derrota porque têm que aceitar que os franceses, e não os portugueses, edificaram a primeira cidade do Brasil setentrional. Têm que aceitar que, diferentemente de todo o resto do Brasil, os primeiros escravos da Ilha Grande não eram índios nem negros, mas brancos portugueses, que cultivavam fumo e algodão para os franceses. Têm que aceitar o exemplo dado pelos franceses de que era possível sim colonizar sem dizimar. Têm que aceitar que o primeiro convento capuchinho do Brasil foi o dos franceses em São Luís, que vieram sem passar por Portugal, porém, autorizados pelo papa. Têm que aceitar que a fundação de São Luís foi uma fundação, segundo a historiadora e escritora Andréa Daher, “fundada nas letras, não nas armas”. Enfim, como bem disse o famoso historiador João Lisboa: “A colonização francesa era cheia de humanidade... e não vinha para tomar terra ocupada, mas para cultivar uma terra vazia, abandonada pelos donatários régios de Portugal e Espanha”.

O debate em questão sempre existiu, mas, de forma domesticada, uma espécie de briga de compadres, mas agora foi ressuscitada de forma bastante acirrada, violenta, impiedosa até. Mas por quê? Provém de ódio ou paixão? Segundo alguns amigos historiadores, a origem do debate acirrado é o Canadá, mais precisamente o Tratado de Paris, de 1763, quando a França depôs as armas por não ter mais condições de lutar contra a Inglaterra, entregando as suas colônias. Alguns poucos canadenses ou descendentes que se sentiram abandonados conservaram o antigo ódio contra os franceses. E este seria o motivo de tanta insistência em querer linchar gauleses e, por tabela, os ludovicenses. Custe o que custar. Este é o cerne da questão.

É curioso observar que, passados quase cinco séculos do início do genocídio dos índios na América Latina, quando uma dívida histórica começa a ser paga, ou seja, os índios começam a ocupar os altos cargos do poder (Evo Morales é um grande exemplo) tornando a relação mais paritária, São Luís segue o caminho inverso entregando a mão à palmatória, aliás, o lombo ao chicote. Enquanto São Miguel das Missões-RS denuncia através da atividade turística o genocídio guarani ocorrido pela lança espanhola e pela bala portuguesa, o Maranhão continua praticamente omissivo e calado quanto à dizimação tupi. Como se não bastasse, na contramão da história, agora esta teoria que enche a bola de quem sempre nos olhou de cima para baixo, de quem nos manda de volta e nos humilha nos aeroportos da Europa, onde vários maranhenses, injustamente, já foram constrangidos.

Dois páginas inteiras deste jornal não seriam suficientes para discorrer sobre este assunto. Só um livro para tanto blá, blá, blá e tanta polêmica. Mas aos que aplaudem as vestes invisíveis do rei, como dizia Carl Sagan: “Não é possível convencer um crente de coisa alguma, pois suas crenças não se baseiam em evidências, baseiam-se numa profunda necessidade de acreditar”.

Hoje o debate está apenas no começo, mas um dia, em um futuro não tão distante, os ludovicenses serão cobrados a se posicionar, a se manifestar pela fundação francesa ou pela história dos vencedores, que mais uma vez é reescrita à sua maneira. Ou elogiar as vestes invisíveis do rei ou dizer sem medo: O rei está nu!



A maior obra de saneamento básico de São Luís já começou

Mais de 400 mil pessoas beneficiadas

Dois novas Estações de Tratamento e Recuperação da Estação Jaracaty

A maior obra de saneamento básico do Município de São Luís já começou. Serão mais de 400 mil pessoas beneficiadas com saneamento até 2018. A construção de duas novas Estações de Tratamento de Esgoto e a recuperação da Estação Jaracaty vão melhorar as condições de saúde dos maranhenses, valorizando nossos belos locais naturais e preservando a Ilha para as futuras gerações. É o Governo do Estado e o Governo Federal trabalhando pela qualidade de vida e o bem-estar de nossa gente.

Investimento: 111 milhões



Por: Paula Lima



Fotos: Reginaldo Rodrigues

Projeto Mulheres de Fibra: geração de renda e trabalho

Mulheres de Fibra, essa é a expressão que melhor define o grupo formado por artesãs que residem nas Vilas Sarney, Primavera e Industrial, localizadas no Distrito Industrial da Ilha de São Luís. Mulheres que viviam às voltas com os afazeres domésticos, com muitas dificuldades e dependiam de seus maridos sem perceber a capacidade e força do trabalho de cada uma delas. “Aos poucos fomos descobrindo nossas habilidades artesanais e percebemos que a nossa força de trabalho depende também da nossa união. Hoje somos a Associação Artesanal Mulheres de Fibra”, orgulha-se a presidente do grupo Ana Regina Montelo Martins.

Essas mulheres herdaram de seus antepassados a arte de transformar a fibra das palmeiras, com especial destaque para as palmeiras de Buriti e Tucum, em produtos de rara beleza, utilizando técnicas de trançados como tela, crochê, batimento, trança e cordinha tradicionais na região maranhense.

Tudo começou entre os anos de 2000 e 2001, quando a ONG Visão Mundial acreditou no trabalho delas e apostou no lema “ensinar a pescar e não dá o peixe”. Começaram a ministrar cursos de bordados, culinária, pelúcia até chegar à fibra quando a ONG percebeu que essa seria a identidade das Mulheres de

Fibra por ser algo típico do Maranhão e, a partir daí, essa seria a oportunidade de gerar renda para a comunidade.

A primeira exposição do Grupo foi no Museu Histórico e Artístico do Maranhão. Nesse dia elas saíram do anonimato. A ajuda veio da Advogada Roseny Costa, que acreditou no potencial do grupo. Chegou a cadastrar um dos projetos da Associação, juntamente com o designer Marcelo Medeiros, no Instituto HSBC Solidariedade.

O Projeto, que visava a capacitação de 30 mulheres para fazer as alças das bolsas, que produzem hoje e a construção da associação, foi aceito. Essa aceitação foi um passo para a criação do Projeto Mulheres de Fibra, que ficou sob a coordenação do Instituto Sinergia – Gestão e Cidadania, com o apoio do Instituto HSBC Solidariedade. O Projeto tem como objetivo gerar renda entre a comunidade.

A parceria terminou em julho de 2007. No mês seguinte, o projeto passou a ser executado pelo Instituto de Desenvolvimento do Artesanato Maranhense (IDAM), com o aporte financeiro e acompanhamento das atividades pelo BomPreço, por meio do Instituto Wal-Mart. Este é o primeiro projeto apoiado pelo

Instituto Wal-Mart no Estado. A parceria se estende até agosto de 2009.

São 22 mulheres, que, da fibra, produzem bolsas (de várias formas e tamanhos), pastas, jogos americanos, caminhos de mesa e porta moedas. Uma forma de levantar a auto-estima dessas mulheres, que não tinham nenhuma ocupação que gerasse renda. “Hoje temos uma ocupação, somos independentes, saímos do anonimato, somos artesãs”, disse Ana Regina.

A Associação chegou a ganhar, do Instituto Intera-ge, o Prêmio Parceria, no valor de R\$ 10 mil reais. O Prêmio acontece anualmente e tem três focos: educação para todos, geração de renda e meio ambiente. Atualmente, disputa o Top Center Sebrae e em janeiro de 2009 ganham uma nova parceria, a Caixa Econômica Federal.

As mulheres que desejam fazer parte da Associação pagam somente uma taxa de R\$ 2,00. O valor é cobrado porque a Associação pode não ter o apoio de uma ONG ou Instituto futuramente. “Pensamos no futuro, então a pessoa tem que vir com a força e determinação, com o trabalho, garra e coragem e que venha e fique, porque não é fácil”, declarou Ana.

Hoje a maior dificuldade do grupo é a venda do produto. “Mesmo expondo na Casa do Maranhão e no IDAM, a venda é pouca. O mercado ainda não acredita. Quando vamos para fora do Maranhão, vendemos muito mais, ou seja, o próprio maranhense não dá valor ao que tem no seu Estado”, desabafa a presidente.

Mais que geração de renda, a iniciativa também tem como proposta a valorização cultural das comunidades e potencialidades dessas mulheres.

Para quem deseja adquirir os materiais das artesãs, podem encontrá-los na Casa do Maranhão (Rua do Trapiche, s/nº - Praia Grande), no IDAM (Rua do Trapiche, s/n, Centro) e na sede, localizada na Rua dos Prazeres, nº.4, Vila Primavera, Maracanã.

Ao adquirir um produto do grupo Mulheres de Fibra, você estará contribuindo para a manutenção da cultura da região maranhense, além de propiciar às artesãs produtoras melhorias de qualidade de vida.

No dia 31 de janeiro a sede da Associação será reinaugurada, uma forma de mostrar o antes e o depois da associação, que contará com vários cursos, entre eles o de Computação.



Mulheres que participam do Projeto Mulheres de Fibra

Por: Paula Lima

Fotos: Reginaldo Rodrigues / Arquivo SETUR-MA



A Capital Brasileira da Cultura inicia o ano com uma vasta programação

No dia 30 de janeiro São Luís será oficialmente a Capital Brasileira da Cultura. Na ocasião, acontecerá uma solenidade, onde o Prefeito de Caxias do Sul (RS), Ivo Sartori, cidade eleita em 2008, passará o título à capital maranhense.

A solenidade conta ainda com a presença dos Ministros de Cultura, Juca Ferreira e do Turismo, Luiz Pacheco; Secretário de Programas e Projetos Culturais do Ministério da Cultura, Célio Turino; Secretário Executivo do Ministério do Turismo, Mário Moysés; Coordenador da ONG Capital Brasileira da Cultura, Mário Vendrell; Empresa Quixote Art & Eventos,

Marcelo Miguel, e o Secretário de Cultura de Caxias do Sul, Antônio Feldmann. O local da solenidade ainda não foi confirmado.

O título de Capital Brasileira da Cultura 2009 conquistado por São Luís é um reconhecimento à tradição literária e às manifestações populares ludovicenses. Na avaliação do ex-superintendente do São Luís Convention e Visitors Bureau (SLC&VB), Liviomar Macatrão, a cidade terá muitos ganhos na área do turismo cultural. “São Luís vai ganhar em vários aspectos com esse título. A cidade atrairá muitos investimentos, devido

ao envolvimento direto dos ministérios da Cultura e do Turismo. Mais turistas serão atraídos para a cidade, porque uma série de eventos estão sendo programados para este ano. O Ano da França no Brasil também terá uma repercussão muito grande em São Luís. Tudo o que acontecer na cidade em termos culturais ganhará uma visibilidade bem maior”, explicou.

Muitos fatores influenciaram a escolha da capital maranhense como Capital Brasileira da Cultura, como o Tambor de Crioula, reconhecido como Patrimônio Cultural do Brasil, pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), que garantiu maior visibilidade nacional a uma das manifestações culturais mais importantes do Estado. Além do Ano da França no Brasil e São Luís, a única capital brasileira fundada por franceses, é uma das quatro capitais do país contempladas com as comemorações, juntamente com o Rio de Janeiro, São Paulo e Brasília.

Com este título, São Luís pretende entrar definitivamente no roteiro turístico qualificado e especializado nacional e internacional, através da divulgação da sua cultura, da sua história e da sua natureza como uma cidade a ser descoberta por todos aqueles que se interessam por estes temas.

Lembrando que a candidatura de São Luís foi incentivada pelo São Luís Convention & Visitors Bureau junto à Fundação Municipal de Cultura – FUNC. O Convention desde o início dá tudo de si para colocar a cidade na rota dos grandes destinos turísticos.

AÇÕES

São Luís deverá desenvolver, durante todo este ano, o programa de atividades culturais que foi proposto na candidatura e receberá recursos do Ministério da Cultu-





Foto: Reginaldo Rodrigues

ra para aplicação em projetos, que visem a criação e/ou recuperação de espaços culturais.

O São Luís Convention & Visitors Bureau está organizando um programa de eventos e ações que possam destacar e promover o rico patrimônio cultural da cidade, mas, sobretudo, que assegurem a participação dos cidadãos, das instituições, entidades e organizações da sociedade civil local.

Além de transformar-se numa espécie de “catalisador cultural”, atraindo e aglutinando iniciativas de todos os setores sociais, a Capital Brasileira da Cultura deverá provocar certamente uma reflexão dos cidadãos ludovicensenses sobre suas origens e seus valores culturais, de forma que possam ser mais valorizados e, conseqüentemente, preservados. Deve permitir que todos os cidadãos

possam ter acesso a cultura, não apenas como uma forma de lazer e entretenimento, mas como um instrumento para obter-se o desenvolvimento social e econômico.

O programa de capital cultural a ser desenvolvido por São Luís neste ano, deverá prever também a participação de outras cidades e regiões, não somente do Brasil, mas também de outros países, com o objetivo de conseguir o intercâmbio e cooperação cultural.

BENEFÍCIOS À CIDADE CAPITAL CULTURAL

São muitos os benefícios que uma cidade obtém ao ser eleita como Capital Brasileira da Cultura. Benefícios que vão do financiamento de projetos econômicos ao fortalecimento da identidade cultural. Entre eles estão: incremento na auto-estima da população que se sentirá parte de um projeto em comum, que visa enaltecer e valorizar a sua cultura e promover a sua cidade; inclusão social dos setores sociais menos favorecidos economicamente, através de projetos e ações culturais específicos; enriquecimento cultural dos cidadãos; criação de eventos culturais que passarão a fazer parte do calendário cultural da cidade nos anos seguintes; promoção nacional e internacional, divulgando uma imagem positiva da cidade; valorização e conservação do patrimônio histórico; desenvolvimento dos setores educacional e cultural; incremento no fluxo turístico com a conseqüente atração de investimentos e receita para a cidade; criação de novas

vias de intercâmbio e cooperação com outras cidades do país e do exterior.

Além de tudo isso, permite também que os governos municipal e estadual possam dispor de uma nova ferramenta para programar a sua política cultural. Por último, possibilita também que as empresas e entidades, que desejam investir em cultura, possam planejar seus projetos e aplicar os seus recursos em um projeto inovador e transformador da sociedade.

OS PREPARATIVOS JÁ INICIARAM

Concurso - Até o dia 20 de janeiro acontecem as inscrições para o concurso que irá escolher a logomarca de São Luís como Capital Brasileira da Cultura 2009. A decisão foi tomada em parceria entre o São Luís Convention & Visitors Bureau, a Associação Brasileira das Agências de Publicidade (ABAP) no Maranhão, a Prefeitura de São Luís e a ONG Capital Brasileira da Cultura.

O concurso é aberto a agências de publicidade e empresas de comunicação. Ambas irão criar uma marca alusiva à comemoração e identificação da cidade de São Luís como Capital Brasileira da Cultura.

De acordo com regulamento, o concurso será do tipo “Melhor Técnica” e cada concorrente poderá participar com até dois trabalhos.

As inscrições podem ser feitas na sede do São Luís Convention & Visitors Bureau (Praça Benedito Leite, 264, sala 09 – Centro). O resultado sairá no próximo dia 25 e a solenidade de apresentação da marca escolhida e da premiação será no dia 30 de janeiro. O local ainda não está confirmado, mas será antecipadamente divulgado pelo SLC&VB.

Mais informações podem ser obtidas pelos telefones 3221-0771 ou 3232-7712 ou/e no site www.saoluisconvention.com.br.

Comitê Organizador e Executivo – O Comitê já foi instituído.

Farão parte do Comitê Executivo: São Luís Convention & Visitors Bureau, Fundação Municipal de Cultura (FUNC), Secretaria de Comunicação, Secretaria Municipal de Turismo (SETUR), Gabinete do Prefeito, Secretaria de Cultura do Estado.

Já o Comitê Organizador será composto por: Secretaria de Estado do Planejamento e Orçamento do Maranhão (SEPLAN), Câmara Municipal de São Luís, Consórcio das Instituições de Ensino Superior, ASCOP, Instituto Nacional de Patrimônio Histórico e Artístico (IPHAN), FUNASA, IBAMA, IBGE, Associação Comercial do Maranhão, SEBRAE, Associação dos Bares e Restaurantes (ABRASEL-MA), SESC, SENAI, SENAC, Ministério Público do Maranhão, VALE, ALUMAR, Petrobrás, Banco do Brasil, Banco do Nordeste do Brasil, Banco da Amazônia, Associação Brasileira da Indústria Hoteleira (ABIH-MA), Associação Brasileira de Agências de Viagens (ABAV-MA), Conselhos de Classe, Eletronorte, INFRAERO, Conselhos Municipais, Sindicato de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares (SINDHORBS), FIEMA, Sindicato dos Taxistas, Associação Brasileira de Bacharéis em Turismo (ABBTUR-MA), Associação Brasileira de Organizadores de Eventos (ABEOC-MA), Sindicato dos Guias de Turismo (SINGETUR), Associação Brasileira de Jornalistas de Turismo (ABRAJET), Secretaria Estadual de Turismo, Secretaria Estadual de Comunicação, Secretaria Estadual de Planejamento e FAPEMA.

SOBRE O PROJETO

O Projeto Cidade Brasileira da Cultura é uma iniciativa de abrangência nacional e está dirigido a todos os municípios do Brasil. O projeto foi criado pela Organização Capital Americana da Cultura, e está sendo implementado no Brasil pela ONG Capital Brasileira da Cultura.

Anualmente, uma cidade brasileira está sendo designada com o título de Capital Brasileira da Cultura. O projeto conta com o apoio institucional do Ministério da Cultura, Ministério do Turismo e Unesco.

Entre os objetivos do projeto estão o de valorizar e promover o patrimônio histórico, artístico, cultural e ambiental, bem como a diversidade e a identidade cultural do povo brasileiro, e contribuir para um maior conhecimento mútuo da identidade cultural e fomentar a auto-estima dos cidadãos brasileiros, através da promoção e divulgação das culturas regionais existentes no Brasil.

Desde 2006, quando foi instituído o título, foram eleitas as cidades de Olinda – PE (2006), São João del Rei – MG (2007) e Caxias do Sul – RS (2008).

Por: Paula Viana Alcoforado

Foto: Rakei Ramos



Beira Rio

Porto Franco: “Mosaico de uma história”

“Quem bebe da água do Tocantins sempre volta e não vai mais embora.” Essa é a frase mais certa que ouvi nos últimos 5 meses em que passei morando e trabalhando aqui. Quem conhece Porto Franco logo se apaixona pela cidade, se encanta com a beleza ímpar do rio Tocantins e se diverte com seu povo alegre e hospitaleiro. Em qualquer casa que você vá, sempre terá um convite e um “banquinho” à disposição para uma boa prosa. À noite, então, é mais comum ainda ver essas reuniões nas calçadas e se você não se policiar, entrará madrugada a fora. É assunto que não acaba mais e com um diferencial: nessas reuniões não pode faltar a velha coca-cola de 2 litros!!!

Igreja Nossa Senhora Sant'Ana

FOI ASSIM QUE TUDO COMEÇOU

Apesar de só ter 88 anos, a história de Porto Franco é mais antiga do que se possa imaginar. Em recente lançamento, o escritor Renato Carvalho aborda no livro “Porto Franco, terra que amo, mosaico de uma história” a história secular dessa cidade que já em 1812, abrigava em suas terras 6 povos indígenas: Krikatis, Gaviões, Guajajaras, Canelas e os Urubus-Kaapor, ou seja, 108 anos antes da emancipação política da cidade. Também no século XIX, em sua primeira metade, dois grandes fazendeiros iniciaram suas criações bovinas na região dando início ao povoamento da área.

O DESENVOLVIMENTO CHEGOU

Embora ainda tenha ares de uma típica cidade do interior, o município possui um distrito agroindustrial de fazer inveja a muitas cidades grandes. Aqui estão instaladas empresas como a ABC INCO (processadora de soja), MULTIGRAIN Comércio Exportadora e Importadora Ltda., CEAGRO Business, CARGILL Agrícola S/A e a BUNGE Alimentos, empresa holandesa fundada em 1818 em Amsterdã e a na sede do município você encontra também a SPA Engenharia Indústria e Comércio que somada às outras, trouxe muito desenvolvimento, emprego e ocupação a muitos moradores e também aumentou o povoamento da cidade, já que é

comum vermos muitos profissionais de diferentes Estados do Brasil prestando serviços por aqui.

Localizada na região sul do Estado, a exatamente 730 km da capital (isso dá nada menos que 12 horas de viagem em ônibus de linha), Porto Franco fica no centro de uma região chamada pelos especialistas de “Mapito” - um gigantesco pedaço de Cerrado que engloba o sul do Maranhão e do Piauí e a metade norte de Tocantins - considerada hoje, uma das principais fronteiras agrícola do País. É uma cidade em pleno processo de transformação e desenvolvimento.

Uma série de fatores privilegia este processo: sua situação geográfica, vocação agropecuária, clima e condições geomorfológicas favoráveis.

A cidade tem como vizinhas Imperatriz (97km), Estreito (28 km) e Carolina (122 km) e ainda Tocantinópolis que basta pegar a balsa e em menos de 10 minutos você está no Estado do Tocantins.

O atual prefeito de Porto Franco, reeleito com mais de 90% dos votos, Deoclides Macedo, tem demonstrado muito empenho pela cidade. Fez reformas no entroncamento (entrada da cidade), asfaltamento de ruas, construção de casas populares, escolas, rede de água, esgoto, dentre outras obras. Percebe-se facilmente o orgulho de todos os moradores da cidade, que falam de Porto Franco com muita satisfação.

PERSONALIDADE DA CIDADE: VALDEMAR, O PASSADOR

Colaboração de Raket Ramos (Secretaria de Turismo de Porto Franco)

São favas contadas. É só se aproximar o dia de São José, que as águas do Rio Tocantins começam a engrossar, alisando o seu leito. O mestre Valdemar passador,



Rio Tocantins

Fotos: Paula Viana Alcoforado

sempre de óculos escuros e cigarro aceso, com camisa desbotada e as pontas amarradas à cintura, vislumbra com os seus mais de 60 anos como ribeirinho, mais uma enchente do velho Tocantins, margeando a cidade de Porto Franco.

Ele é a própria alma do Rio. Sabe de tudo a seu respeito. Por muitas vezes, teve que se retirar às pressas por conta de enchentes repentinas. Com o passar dos anos, foi aprendendo a conviver com ele, de modo a prever qualquer alteração no volume de suas águas. Com um simples olhar, ele sabe perfeitamente avaliar o seu comportamento, nas enchentes e nas vazantes. É como se fossem cúmplices de tudo que acontece.

Valdemar, cujo nome verdadeiro é Aldemar Barros, nasceu no lugar chamada Parasempre, às margens do córrego Pitombeira, município de Grajaú, no ano de 1924. em junho de 1994, chegou a morar em Porto Franco vindo com a mãe e mais

6 irmãos, andando a pé com um saco nas costas. Começou logo a se familiarizar com o Rio. Daí a pouco, já fazia travessia de passageiros entre Porto Franco e Boa Vista (GO), e por muitos anos tirou dessa atividade o sustento da família.

Valdemar, com os seus 82 anos, ainda tem uma memória privilegiada. Ele lembra com detalhes, os anos românticos dos grandes “motores”, numa época que não existiam estradas e o transporte de cargas e passageiros era feito através dessas grandes embarcações. Ele chega a umedecer os olhos, quando começa a falar desse tempo. Ele sente saudades das aventuras vividas nas águas do seu grande amigo Tocantins.

Todos os seus filhos homens, também abraçaram a profissão de passador. Ele já não faz mais travessias. Passa o dia inteiro no seu pequeno comércio contando histórias do Rio. Repudia a ação do homem que teima em alterar a natureza das águas. Fica incontrolável quando fala das barragens que, controladas pela mão do homem, determinam o fluxo das enchentes e vazantes. Não tolera olhar para o Rio e ver a enchente de água limpa, como se fosse mês de junho. Para ele, nas cheias, as águas têm que ser “barrentas”, pois indicam enchente natural, das correntes dos igarapés e das chuvas mandadas por Deus.

PORTO FRANCO É PURA DIVERSÃO

As festas começam logo na virada do ano. Dia 1º de janeiro é o aniversário da cidade.

Logo depois vem a folia de momo e para quem gosta de carnaval no interior, o daqui não fica devendo animação para nenhum outro do Estado. A festa acontece em frente à Praça Gonçalves Dias, mais conhecida como Praça do Côco.



Praça Gonçalves Dias

A alta temporada é sem dúvida no mês de julho, quando aumenta muito o número de curiosos para conhecer a pequena Porto Franco. Nesse mês ocorre a temporada de praia e a EXPOFRAN, que é a feira de negócios, agropecuária e exposição, e claro não esquecendo dos shows de bandas famosas. Ano passado, o sucesso do encerramento da festa ficou por conta da Banda Calcinha Preta.

Em novembro a festa do Halloween fez muito sucesso com sua decoração macabra e caixões espalhados por todos os lados. Em 2008 a comemoração foi realizada na Praça Gonçalves Dias. No mês de dezembro a abertura do Campeonato Municipal de Futebol no Estádio Manoel Pereira de Sousa, mais conhecido como “Panelão” e que hoje leva o título de “melhor gramado do Estado do Maranhão”.

Em Dezembro também acontece o Festejo de Nossa Senhora da Conceição, que por experiência própria, é bem animado. É uma semana de festejo, missas e leilões e seu encerramento acontece dia 8 de dezembro com a coroação da santa. Na semana seguinte ao festejo, acontece a inauguração da Vila do Natal. Também é montada na Praça Getúlio Vargas, epicentro dos acontecimentos de Porto Franco.

A beira rio é o atrativo mais visitado. É lá que o porto franquino se diverte nos finais de semana. Entre uma cerveja e outra, um mergulho nas águas frias do Tocantins é a melhor pedida, pois a cidade é muito quente e o ar demasiado seco.

Da margem do rio Tocantins, podemos ver a Ilha da Santa, localizada no centro do rio, onde existe um grande al-



Praça do Bradesco

tar de pedra e em seu interior está guardada uma imagem de Nossa Senhora dos Navegantes, que contam os antigos, fora encontrada no fundo do rio. Há ainda a opção das fazendas no sertão, onde os banhos são, como sempre, os mais cobiçados.

À noite, o ponto de encontro principal da cidade é a Praça da Rodoviária, pois em seu entorno estão às pizzarias, bares e lanchonetes. Mas caso você queira continuar à beira do Tocantins, isso não será problema, o Cais Bar está lá para atendê-lo.

Nas noites de sexta-feira, nessa mesma praça, tem seresta com variedades de forró e brega. Há ainda outras opções como as sorveterias (localizadas próximas a Praça Gonçalves Dias) e os bares com sinuca

espalhados pelos bairros.

O porto franquino não fica parado. Não há festa na cidade? Tudo bem, ele vai para as cidades próximas ou se reúne e faz a festa com os sons automotivos em qualquer lugar. Uma verdadeira mania local.

Há outras curiosidades locais que impressionam na hora em que você inicia uma conversa com qualquer autóctone, mas a medição da distância associada ao tamanho do bico é de impressionar. Basta pedir alguma informação. Se o bico do “fica bem aí” (como em todo o interior maranhense) for grande, o lugar realmente estará longe, mas se o bico for pequeno o local fica próximo. Fácil de identificar.

Outro termo muito utilizado e para mim inédito (e que eu demorei para entender) é o “jazim”. Funciona mais ou menos assim: Você pede algo ou chama alguém para falar com você e mais que rapidamente você ouve um sonoro “JAZIM”. Entenderam???

Vá a Porto Franco! Vale muito a pena conhecer. Só tome cuidado para não beber a água do rio e não voltar mais!!!!



Beira Rio



Praça do Coco

Série Museus de São Luís

A cada edição, você conhecerá, neste espaço, a importância dos museus na preservação do nosso patrimônio. Confira!

Por: Ivar Souza



Fotos: Ivar Souza

Casa do Maranhão: um Tesouro da Cultura

Um espaço da cultura do Bumba-meu-boi e das artes maranhenses

O Bumba-meu-boi é uma das expressões culturais mais fortes da cultura maranhense. Com uma enorme variedade de sotaques, indumentárias e personagens, girando todos entorno da história da mãe Catirina, que um dia desejou comer a língua do boi do patrão do pai Francisco, seu marido.

Localizada na Rua do Trapiche, na Praia Grande, em um imponente prédio de dois andares, em frente do que antes fora o Cais da Sagração, a Casa do Maranhão guarda o que há de mais precioso da maior festa popular do Estado, desde 2002.

Para a Chefe da Casa do Maranhão, Sônia Espíndola, ainda faltam algumas coisas para que o local possa ser reconhecido como um museu. “Algo muito importante para que isso aconteça será a criação de um Comitê Gestor, formado por Amos de Bois, de pessoas que realmente conheçam a cultura desta festa”, disse. Afirma ainda, que atualmente está sendo realizado todo um trabalho para que a mesma seja registrada no Ministério da Cultura como Museu do Boi, podendo assim receber um tratamento diferenciado. Para isso iniciativas como a divulgação da Casa durante 30 dias na Revista Gol e também em outras revistas do sudeste do país, como museu da cultura maranhense, já foram tomadas.

UM PASSEIO PELA CASA

No térreo, o visitante pode conhecer oito espaços que retratam um pouco da história e da vida cultural e artística do Maranhão: Bazar do Boi, uma lojinha onde o turista pode comprar

artesanatos originários do Maranhão e indumentárias utilizadas nas apresentações de bumba-boi; o Painel do Centro Histórico, que retrata as belezas dos casarões de São Luís; Painéis do Índio e do Negro, que mostram a importância destas duas raças na composição étnico-cultural do nosso povo; Painel da Culinária, retrata toda a variedade da culinária maranhense; Galerias de Exposições Temporárias, utilizadas para que os artistas da terra exponham seus trabalhos e o Salão de Eventos, normalmente usado para recepção de eventos culturais do Governo do Estado.

Após este breve passeio pelas artes, cultura e culinária do Maranhão, o visitante que quiser conhecer um pouco mais do alto do bumba-meu-boi maranhense, encontrará na Casa do Maranhão uma exposição permanente sobre a cultura boieira do Estado. Para isso, basta subir os 38 degraus que o levará ao segundo piso da casa. Na entrada, encontra-se uma imagem de Santo Antônio com o menino Jesus nos braços abençoando a todos que por lá passam. Sempre acompanhado por um dos recepcionistas da Casa, o turista poderá conhecer sobre os cinco estilos de bois existentes no Maranhão: Matraca ou da Ilha, Zabumba, Costa de Mão, Sotaque de Orquestra e Sotaque da Baixada.

Quadros em acrílicos, muito bem dispostos, contam a história desta festa, desde o desejo da mãe Catirina, passando pelo batismo, a festa em si até a morte do boi. Ao fundo pode-se apreciar as belas indumentárias, chapéus e bumba-bois de todas as estilos. Bonecos muito bem caracterizados representam brincantes,

caboclos de pena e índias de todas as danças e sotaques, despertando no visitante a curiosidade em conhecer toda esta festa.

Atualmente, a Casa do Maranhão passa por uma reforma no intuito de melhor atender a cultura e as artes do Maranhão e também melhor recepcionar os inúmeros visitantes que por lá passam diariamente. “A tendência da Casa, após a reforma é abranger as artes maranhenses também como um todo, tanto que neste mês estará acontecendo uma Exposição da Arte Culinária do Maranhão, que faz parte do Programa de Estado do Artesanato, como forma de valorizar o artesanato local”, afirmou Sônia Espíndola.

Localização: Rua do Trapiche, s/nº - Praia Grande - São Luís/MA

Fone: (98) 3218-9954

E-mail: cma@cultura.ma.gov.br

Horário de funcionamento: Terça-feira a domingo, das 09 às 19 horas



Miniatura do Cazumbá e o Bumba-meu-boi em forma de souvenir

Por: Reginaldo Rodrigues

Foto: Reginaldo Rodrigues



Cuiabá: a cidade verde

Cuiabá, conhecida como “Portal da Amazônia” é também umas das principais portas de entrada para o Pantanal Matogrossense

Capital de Mato Grosso, Cuiabá é cercado por três grandes ecossistemas: a amazônia, o cerrado e o pantanal. Está próximo da Chapada dos Guimarães e ainda é considerada a porta de entrada do Pantanal Matogrossense. A vegetação predominante no município é o cerrado, desde suas variantes mais arbustivas até as matas mais densas à beira dos cursos d’água.

Cuiabá está situada às margens do rio de mesmo nome e possui, segundo o censo 2008, uma população de 544.737 habitantes.

QUASE 300 ANOS DE UMA HISTÓRIA

Simultaneamente à dinâmica do desenvolvimento socioeconômico, a cidade que nasceu no Ciclo do Ouro, em 1719, transporta a uma viagem no tempo. Suntuosas igrejas e casarões, vários imóveis, construídos sobre minas de ouro, remanescem do século XVIII, situados nas estreitas ruas do Centro Histórico.

Houve uma época que a cidade ficou praticamente estagnada desde o fim das jazidas de ouro até o início do século XX. Desde então, apresentou um crescimento populacional acima da média nacional, atingindo seu auge nas décadas de 1970 e 1980.

Conhecida como “cidade verde”, por causa da grande arborização, predominam os relevos de baixa amplitude com altitudes que variam de 146 a 250 metros.

TRADIÇÕES CULTURAIS E RELIGIOSAS

Desde a fundação de Cuiabá houve uma mistura de várias culturas, que explica parte das características das manifestações culturais. Foram os índios que ali viviam, os bandeirantes paulistas e os negros levados para lá como escravos. Todos esses fatores se refletem na gastronomia, nas danças, no modo de falar e nos artesanatos.

O espírito religioso é uma das características mais acentuadas do povo. A primeira igreja da Capital, construída em 1722, recebeu o nome do padroeiro da cidade - “Senhor Bom Jesus de Cuiabá”. A cidade é famosa pelas centenárias festas de santos, que duram até um mês. São Benedito e Senhor Divino são os mais celebrados de todos.

São também típicas de Mato Grosso e comuns em Cuiabá várias danças, como o cururu e o siriri, dançadas principalmente nas festas religiosas, bem como o raqueado cuiabano, dançado nos bailes e festas.

UMA VIAGEM PELA GASTRONOMIA

O peixe é fresco, fogado antes do amanhecer. A canoa encosta ao barranco e começa o ritual. Sobre o fogão, à panela de ferro fundido vão alho, cebola, tomate, pimenta malagueta e pimentão. Por último, as costelas ou, tradicionalmente, as “ventrechas” do pacu. Farinha para engrossar. Ser-

vido na cumbuca de barro, o caldo de pacu sacia a fome, fortalece o ribeirinho para a lida no rio e tem efeitos milagrosos. Digo isso por experiência própria.

Destaque para a mojica de pintado, preparada com filés (de pintado ou caxara) e mandioca em cubos. O pacu pode ser frito, ensopado, assado na folha de bananeira ou direto na brasa. O caldo é considerado de alto potencial afrodisíaco. Diz a sabedoria popular local que a cabeça “enfeitiça” os visitantes (enfeitiça mesmo!) e não os deixa seguir viagem. Imperdíveis são também o caldo de piranha e o escaldado cuiabano.

Além da deliciosa Maria Izabel, acompanha os pratos à base de peixe, a farofa de banana. Verde, a banana também pode ser cozida com carne. Doces e licores provêm dos frutos do Cerrado.

Só visitando a capital para ter a certeza de que sempre ficará com um gostinho de quero mais.

VISUAL BUCÓLICO DE UMA CUIABÁ AUTÊNTICA E HISTÓRICA

A arquitetura da área urbana inicial de Cuiabá, como em outras cidades históricas brasileiras, é tipicamente colonial, com modificações e adaptações a outros estilos (como neoclássico e eclético) com o tempo. Ela foi bem preservada até meados do século XX, mas, depois dessa época, o crescimento demográfico e o desenvolvimento econômico afetaram o patrimônio arquitetônico e paisagístico do Centro Histórico. Vários prédios foram

Fotos: Reginaldo Rodrigues



Igreja do Bom Despacho

demolidos, entre eles a antiga igreja matriz, demolida em 1968 para dar lugar à atual.

Somente na década de 1980, ações para a preservação desse patrimônio foram tomadas. Sete anos depois, o centro foi tombado provisoriamente como Patrimônio Histórico Nacional pelo IPHAN e, em 1992, esse tombamento foi homologado pelo Ministério da Cultura do Brasil. Desde então vários prédios foram restaurados, entre os quais estão as Igrejas do Rosário e São Benedito, do Bom Despacho e do Nosso Senhor dos Passos e o Palácio da Instrução (hoje museu histórico e biblioteca).

A área tombada pelo IPHAN é a que mais preserva as feições originais. As antigas ruas de Baixo, do Meio e de Cima (hoje, respectivamente, as ruas Galdino Pimentel, Ricardo Franco e Pedro Celestino) e suas travessas ainda mantêm bem preservadas as características arquitetônicas das casas e sobrados.

Mas, falando da sua visita a esse belíssimo patrimônio arquitetônico, cultural e natural, começemos pela Igreja Nossa Senhora do Rosário e São Benedito, divinamente restaurada e que é uma das mais belas relíquias do mundo sacro brasileiro (na minha opinião). Um espetáculo! De cima do morro, à esquerda, avista-se a Mesquita que ilustra o espírito tolerante e receptivo dos cuiabanos. Em seguida, mantenha seus olhos abertos e passeie pelo Centro Histórico que, aos poucos, recupera sua dignidade através do restauro iniciado, recentemente, de seus casarões, de suas igrejas e das inúmeras fachadas que gradualmente vão devolvendo ao habitante o orgulho de ser cuiabano.

A Catedral Metropolitana de Cuiabá, em seu estilo despojado – e muito contestado –, tem um interior alegre onde há nuances de diversos tons coloridos em função dos vitrais e da luz do dia. À medida que os raios solares se intensificam, o dourado da pintura atrás do enorme crucifixo parece eternizar a magia daquele momento.

Além de conhecer o patrimônio histórico da cidade, há vários outros lugares para se visitar,

como o Zoológico da Universidade Federal de Mato Grosso, onde podem ser encontradas algumas espécies de animais típicos da Amazônia e do Pantanal, como araras, onças-pintadas, jacarés, emas e capivaras.

E não pode esquecer também do marco do Centro Geodésico da América do Sul, a atual Catedral Metropolitana, a Igreja de São Gonçalo no bairro do Porto, a Mesquita de Cuiabá, os parques Mãe Bonifácia e Massairo Okamura, com áreas para exercícios físicos e pistas de caminhada e ciclismo, o horto florestal, na confluência do rio Cuiabá com o Coxipó e o Estádio José Gragelli, conhecido como Verdão.

É possível também visitar as comunidades ribeirinhas, onde se pode conhecer o modo de vida da população local e os artesanatos fabricados por eles, e os rios e baías freqüentados para banho e pesca.

Aliás, a capital com seus quase 300 anos de existência tem vários atrativos turísticos por estar situada em uma região de variadas paisagens naturais, como a Chapada dos Guimarães e o Pantanal, e por ser um município muito antigo com um patrimônio histórico importante. O turismo de eventos também é crescente no município.

DO ARTESANATO AO BALÉ MODERNO

Às margens do rio Cuiabá, ceramistas de São Gonçalo cumprem um ritual secular. Por meio do artesanato, asseguram o sustento da família. As peças artísticas e utilitárias já são comercializadas em São Paulo, Europa e Estados Unidos. Lavradas à mão, as redes cuiabanas e a artesanal viola-de-cocho, confeccionada em tronco de madeira inteiriço e escavado para abrir a caixa de ressonância, valorizam esse patrimônio. É tocada especialmente nas apresentações de Cururu e Siriri, danças populares compostas por elementos africanos, sob influência castelhana e portuguesa.

Cuiabá também é palco da dança moderna, balé clássico, sapateado, das danças flamenca e de rua. Espetáculos suntuosos, em linguagens universais e regionais, revelam as belezas do povo e da cultura cuiabana.

E A NOITE?

Se o ritmo da metrópole é acelerado no horário de expediente comercial, o agito é ainda maior à noite. Dezenas de bares, restaurantes, cafés, espaços culturais, boliches e casas de espetáculos tornam a noite cuiabana a mais quente da região Centro-Oeste.

Tudo começa com a descontração e a informalidade dos famosos *happy hours*, onde todas as tribos se encontram para aliviar o estresse de um cansativo dia de trabalho. Ao ar livre, temáticos e despojados, os barzinhos estão localizados nas principais avenidas, praças e centros gastronômicos da capital. Você vai curtir música ao vivo e muita gente bonita.

Noite afora, casas de shows, espetáculos e muita sensualidade esquentam o clima e contribuem para tornar Cuiabá uma cidade que oferece de tudo um pouco e tem o maior prazer em receber e agradecer seus visitantes.

O apelo é irresistível. Após experimentar, dificilmente alguém consegue se desligar das baladas cuiabanas.

CENÁRIO DE DESENVOLVIMENTO: CIDADE PRÓSPERA E MODERNA

Cuiabá é a capital que mais cresceu nos últimos 20 anos, impulsionada pelo desenvolvimento do Estado que é o maior produtor nacional de soja e algodão, referência mundial em tecnologia e *know-how* aplicados à produção de grãos.

A capital vive um processo de rápida expansão comercial, industrial e de serviços. Lá, casarões coloniais dividem espaço com prédios de arquitetura moderna e largas avenidas.

Mas, mesmo com todo esse desenvolvimento e modernidade, a cidade também tem qualidade de vida. Não é à-toa que ela é conhecida como cidade verde.

Cuiabá é história e tradição que afloram nas ruas de um Centro Histórico cujos casarões, de arquitetura colonial, são remanescentes do século XVIII. Localizada no coração da América do Sul, hospitaleira, repleta de luz e calor humano, Cuiabá espera por você. Vale à pena conhecer essa belíssima cidade!



Marco do Centro Geodésico da América do Sul



Professores do Qualifica Brasil

SINDHORBS-MA lança site oficial

Neste mês, o Sindicato de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares do Maranhão (SINDHORBS-MA) lança, oficialmente, o site da entidade com o objetivo de melhorar a interação com os seus associados.

A nova ferramenta traz informações e dados atualizados do setor, além de notícias sobre turismo e os principais eventos que estejam ocorrendo em São Luís e nas dependências do SINDHORBS-MA. Na página

eletrônica será possível ainda fazer consultas ao departamento Jurídico, Empresarial e, também, à mais nova diretoria: Condomínios.

Outra ação do SINDHORBS-MA, que merece destaque, foi o início das aulas do Programa Qualifica Brasil, que visa promover a melhoria da qualidade e da competitividade dos serviços oferecidos pelo setor do turismo em todo país. O curso, voltado para empresários e gestores associados ao SINDHORBS-MA, está sendo

ministrado desde o dia 09 de dezembro, no Multicenter Sebrae (Cohafuma).

Os empresários iniciaram suas aulas assistindo a apresentação dos multiplicadores do módulo de Planejamento e Gestão Financeira. Os módulos seguintes serão Gestão de Alimentos Seguros e logo em seguida Gestão da Qualidade no Atendimento. É requisito para recebimento do certificado, o cumprimento de toda carga horária do curso que totalizará 116 horas/aula.

Acessos ao Cazumbá Online chegam a 29.960



Os leitores do nosso site deram um grande presente neste final de ano. Os números de acesso do mês de dezembro bateram a marca dos 29.960 acessos, realizados por cerca de 9.000 visitantes. Neste ano, a previsão é de que ultrapassaremos a barreira dos 30 mil. No setor internacional, os destaques são para Estados Unidos com 1010, Austrália 113, Chile 84, Canadá 48 e Panamá 20. Outros acessos da Europa chegaram a 1.000.

Por: Anne Santos

Projeto "Turismo Legal" iniciará neste ano

A Secretaria de Estado do Turismo (Setur – MA), em parceria com o Sindicato de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares do Maranhão (Sindhorbbs – MA), iniciará, neste ano, o projeto "Turismo Legal", que melhorará a qualificação de quem trabalha com o turismo, visando o aperfeiçoamento de bares e pousadas e de pessoas envolvidas neste segmento.

A primeira etapa do projeto envolverá 08 municípios maranhenses, são eles: Raposa, Morros, Rosário, Santo Amaro, Vitória do Mearim, Riachão, Cururupu e Arari.

O Superintendente de Relações Institucionais e Controle da Setur, Edson Nascimento, destacou que o projeto focará no pequeno empreendedor. "A ideia nossa é que ele tenha condições de oferecer um atendimento melhor ao turista e à comunidade", disse Nascimento.

A operacionalização do projeto, que tem apoio do Sebrae e Banco do Nordeste (BNB), será realizada através de palestras e cursos, ministrados por técnicos da Setur e consultores especializados.



Ócio, Viagens e Gastronomia

Por Beatrice Borges
Turismóloga/Professora Universitária
beatriceborges@uol.com.br

“Se você é brasileiro, está na hora de conhecer o Brasil”

Os mesmos ventos que sopram a favor do nosso mercado, que movimentam as velas dos barcos e colorem novas praias, de vez em quando sopram contra e nos deixam em situação de perigo. Algumas vezes à deriva.

Estamos saindo de um período de muita bonança para os mercados internacionais, em especial para os nossos vizinhos Argentina e Chile, que vem povoando as cabeças dos brasileiros já há alguns verões, dado o valor anterior do dólar bem competitivo.

O mercado interno se viu até agora tendo que se adaptar à realidade de novos produtos, os resorts perderam seu “boom” de antes e os pomposos cruzeiros fizeram a festa, passando a perna em muitos destinos já consolidados no País. As agências de receptivo encolheram, já que “brasileiro de verdade” foi passar lua de mel em Bariloche e foi passar as férias em Santiago, fazendo nosso turismo doméstico se virar do avesso para poder segurar a onda das baixas estações e do vento soprando para o lado oposto.

Agora a rajada de vento se volta para o receptivo e é a hora do nosso País aproveitar as chances e mais uma vez mostrar seus recantos e encantos.

A crise econômica mundial mexe com os ânimos de todos, em especial com o plane-

jamento do turismo interno, que em se tratando de política e gestão teve um 2008 muito frutífero. Muitos frutos foram colhidos ao longo desses meses e se continuarmos assim, 2009 já chega com a promessa de muitas melhorias.

A começar pelo salto de R\$ 325 milhões em 2003 para R\$ 2,6 bilhões em 2008, o orçamento do Ministério do Turismo - Mtur já aponta para uma direção de topo, de prioridade. Esses números demonstram o protagonismo da atividade turística em apenas 5 (cinco) anos e nos devolve a auto-estima de antes.

A Lei Geral do Turismo – LGT também aparece como um grande marco para o Turismo do Brasil este ano e como um primeiro passo, foi muito importante para uma luta que se iniciou em 1997. Muito se esperou da lei. Muitas esperanças foram depositadas em cima das contribuições que ela traria, pouco se teve, é verdade, mas não é de uma só vez que as coisas se resolvem e claro, muitos pontos cruciais ficaram de fora dessa discussão. Cita-se aí a Lei de Responsabilidade das agências de viagens que não foi sancionada, o turismo que não foi alçado à condição de atividade exportadora e muitos outros.

Além da conjuntura otimista que paira no ar, saímos de eleições municipais que nos trazem gás

novo e a fé em tempos melhores. Temos 5564 Municípios à espera de pessoas comprometidas com a causa turística, ambiental, cultural e social e é nessa onda que os 65 Destinos Indutores entram para abrilhantar a política nacional. Que os novos Secretários entendam a metodologia e se apropriem dos encaminhamentos...

Ainda que essa pequena retrospectiva nacional passe a impressão de que tudo foi muito bem, obrigada, é claro que nossas vistas críticas não ficaram somente do que aconteceu de bom.

Tivemos entraves, falhas e perdas. Nossos serviços continuam a nos matar de vergonha, nossas estatísticas ainda nos rebaixam à 59ª posição do turismo receptivo no mundo, nossas estradas e sinalização turística nos impedem de trafegar tranquilamente com mapas ao longo do Brasil, nossa estrutura aeroportuária permanece a nos deixar atrasados, estamos nas mãos de apenas duas grandes companhias aéreas e somente a Azul Linhas Aéreas, nos traz a possibilidade de um céu de brigadeiro num futuro a longo prazo...

Para 2009 o Brasil está aberto! Aberto a novos viajantes, a novas políticas e a todos os brasileiros que por ventura, estiveram visitando lugares onde a língua falada não era a vernácula!

Centro de Ensino Leão Santos

Escola Quilombola Zumbi dos Palmares

Centro de Ensino Gregória Prazeres

CEMA Cidade de Arari

MARANHÃO

CONSTRUINDO DIGNIDADE

www.ma.gov.br

E a educação tem um papel fundamental nessa empreitada. Em menos de dois anos foram entregues mais de 150 novas escolas e 2220 professores foram contratados. Os salários dos professores do Estado estão entre os mais altos do país (1º salário p/ nível superior e 3º salário p/ nível médio). E os educadores, além de valorizados recebem constante capacitação. Esse trabalho já começa a aparecer, como mostrou o resultado do IDEB realizado pelo Ministério da Educação, onde o Maranhão foi destaque com o maior crescimento na qualidade da educação básica. E assim, investindo em educação que o Maranhão está construindo dignidade.

Por: ASCOM/Fac. São Luís



Acadêmicos da São Luís produzem clipe do grupo Nego'Kaapor



A música escolhida para o clipe foi "Lavadeira"

Os alunos do 6º período do Curso de Publicidade e Propaganda da Faculdade São Luís, sob orientação do Professor e Cineasta Francisco Colombo, produzem vídeo clipe do grupo maranhense Nego'Kaapor.

A gravação é fruto da disciplina de Produção em TV e Cinema. "Tivemos a necessidade de ter uma atividade prática, e nada melhor que produzir um clipe para uma banda de prestígio nacional e internacional como forma de exercitar as teorias vistas em sala de aula", afirmou Francisco Colombo.

"Lavadeira", música vencedora do último Festival Universitário do Reggae, será objeto para o vídeo-clipe que conta com a colaboração dos atores Josimael Caldas e Diana Matos nas gravações.

Com um roteiro dinâmico, o clipe faz a captura de imagens na Trilha Ecológica do Maracanã, no Memorial Bandeira Tribuzzi e no estúdio com a própria banda.

Evandro Filho, Íngridy Martins, José Carlos Júnior e Wayland Freire, são os acadêmicos que estão à frente do trabalho. Para Evandro Filho, é uma satisfação estar participando da produção desse clipe. "Primeiramente, produzir filme é algo que gosto muito, em segundo lugar, nossa idéia foi bem aceita por todos os integrantes do grupo", declarou.

O clipe ficará pronto neste mês, e o seu lançamento acontecerá na Faculdade São Luís no início do primeiro semestre.



Para quem busca Educação com Seriedade





Alunos da São Luís

Vestibular 2009

Na São Luís você dispõe de professores especialistas, mestres e doutores, laboratórios modernos, alto índice de aprovação na OAB, excelentes resultados obtidos no ENADE, além de todos os cursos já reconhecidos pelo MEC.

Agendado: Todas as Terças e Quintas

Administração, Ciências Contábeis, Direito, Publicidade & Propaganda, Jornalismo e Turismo.

3214-6464
www.facsauluis.br



FACULDADE
SÃO LUÍS
Educação com Seriedade

Por: *Beatrice Borges

“Todo” versus “um”

Ações de 2008 e as perspectivas do Consórcio Público firmado entre os Estados do Maranhão, Piauí e Ceará

Foto: Divulgação



Gerente Executiva da ADRS, Ingrid Clark; Secretário de Turismo e Prefeito de Cajueiro da Praia, Francisco Rocha e Givaldo Albuquerque, e Beatrice Borges

O Consórcio público firmado entre os Estados do Maranhão, Piauí e Ceará é uma realidade. É indiscutível sua força dentro do processo de roteirização do turismo no país e a vanguarda das Secretarias de Turismo desses três Estados por acreditarem em uma proposta tão ousada.

A Agência para o Desenvolvimento Regional Sustentável – ADRS, gestora desse Consórcio, completa nove meses neste mês e embora ainda em fase de estruturação, já se percebe a força dessa entidade, que foi criada para defender interesses comuns de aproximadamente 100 municípios.

Regulamentado na Lei 11.107/2005, esse Consórcio é uma obra de engenharia política que se iniciou com um Protocolo de Intenções assinado pelos Governadores dos Estados membros, passou por aprovação nas Assembléias Legislativas e foi concluído por meio de Contrato de Consórcio e Rateio.

Existem muitos outros consórcios públicos no Brasil, a maioria de caráter multifinalitário e celebrado entre municípios. Em nosso caso, é entre Estados e com finalidade de Desenvolvimento Integral e Sustentável. Este detalhe importante eleva nossa iniciativa ao patamar de pioneiro e único por enquanto.

A área de atuação da ADRS envolve as Microrregiões dos Lençóis Maranhenses e Baixo Parnaíba Maranhense e Piauiense, Litoral Piauiense, a Serra da Ibiapaba e o Litoral de Camocim e Acaraú no Ceará. Esse recorte territorial contempla três das mais encantadoras áreas de preservação ambiental do Brasil: dois Parques Nacionais (Lençóis Maranhenses e Jericoacoara) e uma Área de Proteção Ambiental (Delta do Rio Parnaíba), além de todas as belezas culturais agregadas.

O contra-argumento, no entanto, é que na mesma proporção das belezas, destaca-se também a pobreza, pois a

população desses municípios tem sua renda baseada no extrativismo, na agricultura de subsistência, na pesca e no artesanato. Todos possuem Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – IDHM abaixo da média nacional. Em 2000, os índices para esses municípios variavam entre 0,508 a 0,674, os quais inferiores à média nacional que era de 0,699 (Atlas do Desenvolvimento Humano PNUD/IPEA).

Os trabalhos desenvolvidos pelas Secretarias de Turismo dos respectivos Estados envolvidos deverão ganhar força extra com os trabalhos que serão implementados pela ADRS a partir de 2009, já que estes são pensados de forma conjunta, em prol da região como um todo.

A ADRS E O TURISMO: A ROTA DAS EMOÇÕES

A Rota das Emoções foi o nome escolhido para o Roteiro Turístico que abrange Jericoacoara, Delta do Parnaíba e Lençóis Maranhenses. Ao todo são 14 municípios e é uma das principais bandeiras de trabalho da ADRS.

Juntamente com o SEBRAE (que já desenvolve o trabalho de roteirização desde 2005 o que culminou com a criação da agência) e a AETRE (Associação dos Empresários de Turismo da Rota das Emoções), a ADRS desenvolveu, ao longo desses nove meses, trabalhos de conscientização da comunidade para o entendimento do processo coletivo, sensibilização de empresários na tentativa de tabelamento de preços, treinamentos para qualificação e requalificação de mão de obra, articulação com órgãos estaduais e federais para o investimento em promoção e marketing da Rota, articulação para aproximação das Prefeituras (meta prejudicada pelo ano eleitoral), além da organização interna da própria agência.

Para 2009 as ações estão com proporções maiores, já que o BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento) injetará em nossa região US\$ 750 mil em projetos pautados em apoio à criação e fortalecimento de organizações de prestação de serviços e o desenvolvimento e promoção do Turismo de Base Comunitária. Embora seja um valor pequeno para o tamanho da vontade, já é o start de um processo muito grande e com incontáveis desdobramentos.

A ADRS E O DESENVOLVIMENTO RURAL

Também já constam nas ações da ADRS o Programa de Desenvolvimento para a Região do Consórcio, financiado pelo BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social), contemplando os diversos arranjos produtivos locais dos três Estados e como destaque das ações realizadas em 2008, a ADRS compõe o GTI – Grupo Interministerial em conjunto com BNB (Banco do Nordeste do Brasil), BNDES, Secretarias de Turismo e Planejamento dos Estados do Maranhão, Piauí e Ceará e com os Ministérios do Turismo, da Integração Nacional, Transportes, Meio Ambiente, Desenvolvimento Agrário, Ministério do Trabalho e Emprego e o Ministério das Cidades, visando a criação do Plano de Desenvolvimento Sustentável da Região Turística do Meio-Norte. Este Plano tem prazo para sua conclusão em junho de 2009.

Conforme já citado nesse texto, a área de atuação da ADRS engloba regiões com grande atraso econômico e social, mas com grande potencial extrativista, pesqueiro e para a agricultura e artesanato, além de outros temas pertinentes e em voga atualmente. Soma-se a tudo isso a grande proposta para desenvolver cenários para Bioenergia, fruticultura irrigada, energia eólica, exportação de pescados e demais gêneros alimentícios produzidos na região que estão no escopo do trabalho da ADRS para também serem iniciadas em 2009.

Novos meses é pouco tempo para tantos anseios e realizações

As ações de 2008 foram desenvolvidas com base no apoio recebido por parte dos Governos Estaduais, atuais mantenedores da ADRS. Tudo o que foi apresentado reflete diretamente o tamanho do envolvimento recebido por parte de todos no processo, sejam empresários, gestores públicos ou comunidade.

O Planejamento para 2009 e o sucesso da ADRS não dependem dos seus gestores unicamente, pelo contrário, como é um processo coletivo, depende de uma gestão compartilhada em que todos devem reconhecer o “TODO” como o mais importante. Para isso, precisamos amadurecer um pouco mais.

Melhorar o entendimento sobre o que é bom pra todos é bom pra um único Estado e vice-versa, pode ser o maior desafio para 2009, pois a força de três Unidades Federativas representando “UM” único território permite a execução de ações de maior monta e, conseqüentemente, mais Desenvolvimento para o território envolvido.

*Beatrice Borges é Turismóloga, Gerente de Infraestrutura e Ordenamento Territorial da ADRS e Representante do Maranhão no Consórcio Público.

Por: Anne Santos

SLC&VB faz balanço das atividades em 2008

O presidente do São Luís Convention Visitors Bureau (SLC&VB), Nan Sousa, apresentou no mês de dezembro, aos seus associados, um balanço geral da entidade em 2008.

Na ocasião, Nan Sousa apontou os eventos captados ao longo do ano, destacando-se: o Campeonato Brasileiro de Beach Soccer e a Convenção Batista Brasileira. Ressaltou, ainda, que o Desafio Internacional de Beach Soccer: “Brasil & França”, II Encontro Norte Nordeste de Bares e Restaurantes, Feira do Artesanato Mundial – FAM e Copa Internacional de Tênis são alguns dos

eventos captados para este ano.

Outras ações destacadas foram a estruturação dos treinamentos para Restaurante (Pró – Turismo), participação no processo de votação dos Lençóis Maranhenses – 7 Maravilhas Naturais e candidatura de São Luís a Capital Brasileira da Cultura, palestras de sensibilização em várias instituições e criação do site do Maranhão Film Commission. Também foram destacados a confecção do folder de resultado da pesquisa do Perfil Socioeconômico do Turista de Eventos, a inserção do Turismo de Incentivo como produto de São Luís, apoio ao projeto “Reggae

de Primeira” e promoção de projetos turísticos na Itália.

O ex-superintendente do SLC&VB, Liviomar Macatrão, explanou ainda a participação da entidade na Rodada de Negócios de Brasília e Belém, bem como no Amazontech, III Salão de Turismo e ABAV. Ele mencionou também as perspectivas para este ano, que são: aumentar em 30% o número de captações, lançamento da Campanha São Luís como destino de eventos, realização de Famtour para organizadores de eventos, entre outros.

Lendas do Maranhão

COBRA GRANDE OU BOIÚNA

Diz a lenda que uma índia engravidou da Cobra Grande e teve duas crianças: uma menina que se chamou de Maria e um menino chamado de Honorato. Para que ninguém soubesse da gravidez, a mãe tentou matar os recém-nascidos jogando-os no rio. Mas eles não morreram e nas águas foram se criando como cobras.

Porém, eram totalmente diferentes. Maria era má, fazia de tudo para prejudicar os pescadores e ribeirinhos. Afundava barcos e fazia com que seus tripulantes morressem afogados. Enquanto seu irmão, Honorato, era meigo e bondoso. Isso só fazia com que ela o odiasse mais ainda. Até que um dia os irmãos travaram uma briga decisiva onde Maria morreu tendo antes cegado o irmão. Assim, Honorato resolveu pedir para ser transformado em humano novamente. Para isso, precisava que alguém tivesse a coragem de derramar "leite de peito" em sua enorme boca em uma noite de luar. Depois de jogar o leite a pessoa teria que provocar um sangramento na enorme cabeça de Honorato para que a transformação tivesse fim.

Foram muitas as tentativas, mas ninguém conseguia ter tanta coragem. Até que um soldado de Cametá, município do interior do Pará conseguiu reunir coragem para fazer a simpatia. Em agradecimento, Honorato virou soldado também.

Fonte: *Compêndios ambulantes*

Você Sabia????



Você sabe o porquê do nome da cidade Porto Franco? O nome foi dado por José Joaquim Severino, comerciante da região, que subia e descia o Rio Tocantins comercializando seus produtos e em uma dessas viagens, ao enfrentar a correnteza do rio na subida, carecia de um local seguro para ancorar suas embarcações e encontrou esse Porto no pequeno povoado de Boa Vista, primeiro nome da cidade, ao Norte de Goiás e o nome pegou.

Fonte: *Livro O Maranhão Por Dentro, de Manoel Frazão Cardoso*

Foto: Internet

Por: *Giselle Vasconcelos Melo

A preocupação Ambiental



Foto: Internet

Os diversos problemas relativos ao meio ambiente, decorrentes dos malefícios causados pelo homem à natureza já permeiam há bastante tempo no mundo. Entretanto, atualmente ganham força e recebem atenção especial devido às graves repercussões observadas no nosso cotidiano, tais como: aquecimento global, mudanças climáticas, perda da biodiversidade, enchentes, dificuldades na obtenção de recursos

hídricos, dentre outros.

A preocupação começa a ser pensada no âmbito geral, de maneira mais intensa envolvendo órgãos públicos, privados e comunidade na busca de estratégias que possam atuar diretamente na minimização e/ou até mesmo na solução desses problemas. Dessa maneira, palavras como: preservação, conservação, uso racional e sustentabilidade são termos continuamente difundidos, podendo

ser visualizados junto aos eventos sediados em São Luís que trazem como tema central a discussão ambiental. É válido ressaltar que esse tipo de ação é de suma importância, uma vez que trata de uma questão fundamental à vida dos ecossistemas e dos indivíduos de um modo geral, como também possibilita aos mesmos realizar uma reflexão crítica à cerca das suas próprias atitudes junto ao meio ambiente, entendendo com isso que os atos errôneos presentes podem influenciar de maneira negativa às gerações futuras.

Assim, a exemplo da célebre frase de Francis Bacon "O homem é aquilo que sabe", já iniciamos uma primeira e importante etapa, através da troca bilateral de conhecimento entre comunidade científica e população em geral, a fim de ampliar nosso entendimento à cerca do assunto, como também a possibilidade de socializar experiências diversas existentes em outras localidades e, faremos ainda muito mais colocando todo esse aprendizado em prática.

*Técnica em Qualidade da SETUR, Especialista em Docência do Ensino Superior e Professora de Turismo e Hotelaria e Empresária no ramo de consultoria pela CONSULTEC.

Cazumbá Poético

NÃO PRECISA SER COMIGO

Mais um ano que chega
E com ele, todos os problemas,
De todos os anos.
Parece até que sou pessimista,
Mas é só mais um dia de luta
contínua...
E mais?
Mais só a esperança que nasce
penitentemente
Como o sol
Como o ar
Como a lua
Como o senhor deus, que não se cansa.
Problemas: solução
Importo-me contigo
Faça igual e não precisa ser comigo
Olhe a vida de um jeito gostoso
Com ar de agradecimentos
Dê um abraço de carinho
E não precisa ser em mim
Diga a você mesma do seu amor
por você
Se aceite,
Pois só assim aceitará o teu próximo
Como é.
Fácil, não?
Difícil mesmo é seguir esses conselhos
Então escute seu coração
E tudo se resolverá.

Shirliane Carvalho da Silva – Tasso
Fragosol/MA



Cartório do 3º Ofício de Notas

Tabelião Bel. José Maria Pinheiro Meireles

Com uma estrutura ágil e moderna para oferecer a você o melhor em serviços e plena segurança jurídica
Escrituras, procurações, testamentos, reconhecimentos de firmas, autenticações, inventário, partilha, separação, divórcio e restabelecimento de sociedade conjugal

